

Ucrânia, a NATO na Constituição

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, February 12, 2019

ilmanifesto.it

No dia seguinte à assinatura do protocolo de adesão da Macedónia do Norte à NATO, como 30º membro, a Ucrânia efectuou um acto sem precedentes: incluiu na Constituição o compromisso de entrar oficialmente na NATO e, ao mesmo tempo, na União Europeia.

Em 7 de Fevereiro, por sugestão do Presidente Petro Poroshenko - o oligarca enriquecido com o saque de propriedades do Estado, que se recandidata à presidência - o parlamento de Kiev aprovou (com 334 votos contra 35 e 16 abstenções), neste sentido, as emendas da Constituição .

O Preâmbulo enuncia “o rumo irreversível da Ucrânia para a integração euro-atlântica”; os Artigos 85 e 116 decretam que a tarefa fundamental do Parlamento e do Governo é “obter a plena adesão da Ucrânia à NATO e à União Europeia”; o Artigo 102 estabelece que “o Presidente da Ucrânia é o responsável do curso estratégico do Estado para obter a adesão plena à NATO e à União Europeia”.

A inclusão na Constituição ucraniana do compromisso de entrar oficialmente na NATO, envolve consequências gravíssimas:

Ø No plano interno, vincula a essa escolha o futuro da Ucrânia, excluindo qualquer alternativa e proíbe, efectivamente, qualquer partido ou pessoa que se oponha ao “curso estratégico do Estado”. Já hoje, a Comissão Eleitoral Central impede Petro Simonenko, membro do PC da Ucrânia, de participar nas eleições presidenciais de Março.

O mérito de ter introduzido na Constituição o compromisso de fazer entrar oficialmente a Ucrânia na NATO vai, em particular, para o Presidente do Parlamento, Andriy Parubiy. Co-fundador do Partido Nacional Socialista Ucraniano, em 1991, segundo o modelo do Partido Nacional Socialista de Adolf Hitler; chefe das formações paramilitares neonazis, usadas em 2014 no putsch da Piazza Maidan, sob orientação USA/NATO, e no massacre de Odessa; Chefe do Conselho da Defesa e Segurança Nacional que, com o Batalhão Azov e outras unidades neonazis, ataca civis ucranianos de nacionalidade russa, na parte oriental do país e com esquadrões violentos, efectua espancamentos ferozes, devastação de sedes de partidos políticos e queima de pilhas de livros em perfeito estilo nazi.

Ø No plano internacional, deve ter-se em conta que a Ucrânia já está na NATO, da qual é um país parceiro: por exemplo, o batalhão Azov, cuja marca nazi é representada pelo emblema da SS Das Reich, foi transformado num regimento de operações especiais, dotado de veículos blindados e treinado por instrutores norte-americanos da 173ª Divisão Aerotransportada, transferidos de Vicenza (Itália) para a Ucrânia, apoiado por outros da NATO.

Visto que a Rússia é acusada pela NATO de ter anexado ilegalmente a Crimeia e de concretizar acções militares contra a Ucrânia, se ela entrasse oficialmente na NATO, os outros 30 membros da Aliança, de acordo com o Art. 5, deveriam “ajudar a parte atacada, iniciando a acção considerada necessária, incluindo o uso da força armada”. Por outras palavras, eles deveriam travar uma guerra contra a Rússia.

Sobre estas implicações perigosas da modificação da Constituição ucraniana – por trás das quais existe, de certeza, a rapina dos estrategas USA/NATO – caiu sobre a Europa, o silêncio político e mediático.

Também está em silêncio, o Parlamento italiano que, em 2017, concordou com um memorando de entendimento com o Parlamento ucraniano, assinado por Laura Boldrini e Andriy Parubiy, reforçando a cooperação entre a República Italiana – a qual nasceu da Resistência contra o nazi-fascismo – e um regime que criou na Ucrânia, uma situação análoga àquela que levou ao advento do fascismo nos anos Vinte e do nazismo nos anos Trinta.

Manlio Dinucci

il manifesto, 12 de Fevereiro de 2019

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.it), ilmanifesto.it, 2019

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien *il manifesto*. Parmi ses derniers livres: *Geocommunity* (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; *Geolaboratorio*, Ed. Zanichelli 2014; *Se dici guerra...*, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca

